



DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PLANEJAMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO

LETICIA GABRIELI VIVIAN GARCIA¹; LORENZO STEINHORST RICHETTI²;
GILCEANE CAETANO PORTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – leticia_garcia1815@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lorenzo.richetti@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As ações relatadas neste texto fazem parte de um recorte do trabalho realizado no Subprojeto Pedagogia/Alfabetização EDITAL CAPES Nº 01/2020, no Programa Residência Pedagógica, cujo o propósito é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

As mudanças trazidas pelo contexto pandêmico na educação tem sido um tema de investigação recorrente nos últimos tempos. Ao considerarmos as negligências no trato da crise sanitária por parte dos agentes de governo e a profunda desigualdade social agravada pela má gestão, não diferente foram as atitudes perante a educação, que mais uma vez teve de ser conduzida por docentes, muitas vezes já desgastadas pelo processo histórico de intensificação de seus trabalhos. De maneira geral, a pandemia trouxe novos desafios para o exercício da docência, principalmente no âmbito da educação básica e pública, conforme relatado em CARDOSO, FERREIRA e BARBOSA (2020). Este trabalho se localiza na esteira de (re)flexão sobre as possibilidades de atuação de professoras alfabetizadoras, em processo de formação, numa escola pública da rede municipal de Pelotas/RS.

Concordamos com MORAIS (2019) quando interpreta a consciência fonológica como um conjunto de habilidades metafonológicas, constituintes do processo metalingüístico mais amplo, podendo variar em nível de complexidade e em período de manifestação durante o processo de apropriação do sistema de escrita alfábética. A escolha pela sequência didática como modelo de organização pedagógica levou em consideração as possibilidades de trabalho com estas habilidades no contexto de ensino remoto. De acordo com NERY (2006, p.114).

[...] as sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo(a) professor(a), criando-se, assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica.

Partindo desses conceitos, o trabalho objetiva relatar os caminhos pensados e as adaptações feitas na construção de uma Sequência Didática (SD), envolvendo atividades que auxiliam na compreensão do Sistema de Escrita Alfábética (SEA) e no desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, considerando sua realização dentro do contexto remoto.

2. METODOLOGIA



O ponto de partida do trabalho se deu através do estudo bibliográfico (GIL, 2002) sobre a temática, focando na leitura individual e discussão coletiva de MORAIS (2019) que descreve e analisa práticas de alfabetização voltadas para o fomento de reflexões envolvendo as habilidades de consciência fonológica.

Somado a isso, foi realizado um acompanhamento sobre leitura e escrita baseado nas 5 primeiras tarefas referidas em PORTO et al. (2019), a saber: a) escrita do nome próprio; b) escrita de quatro palavras (uma monossílaba, outra dissílaba, outra trissílaba e outra polissílaba) e uma frase (contendo a palavra dissílaba e o nome do aluno); c) escrita das letras do alfabeto; d) associação das letras com o som inicial das palavras, por fim e) unidades linguísticas (com adaptações para a realização online). O objetivo desta avaliação consiste em apurar as hipóteses e conhecimentos prévios dos alunos sobre leitura e escrita, conforme FERREIRO e TEBEROSKY (2017).

De posse dessas informações iniciou-se um processo de seleção de materiais para a confecção da SD, como histórias infantis em formato PDF, recursos de criação e suporte visual digital (Canva, PowerPoint), recursos de criação audiovisual para a narração de histórias infantis (Movavi e Audacity) e a escolha de plataformas acessíveis para a hospedagem e divulgação dos materiais produzidos (YouTube, Google Drive). É necessário salientar que esta busca foi feita pela equipe de residentes e professoras do Programa Residência Pedagógica de acordo com as possibilidades de acesso, infraestrutura e conhecimento sobre os recursos, tendo em vista que as docentes relataram não terem recebido nenhuma contribuição ou auxílio da Secretaria de Educação do município no que se refere aos recursos disponíveis para a preparação de aulas em contexto remoto.

As atividades da Residência Pedagógica aqui descritas, foram realizadas remotamente numa escola municipal da rede pública de Pelotas/RS. A turma de aplicação da SD é composta por um total de 24 alunos, sendo que destes em média 14 participavam das aulas assíncronas através da entrega de atividades por Facebook e/ou WhatsApp. Este número reduziu-se com o passar do tempo, chegando em média a 5 alunos participando ativamente no mês de julho de 2021. Do total de 24, 9 participaram da avaliação diagnóstica online, que apontou as seguintes hipóteses de escrita: alfabética (4), silábica (1) e pré-silábicas (4)¹. Em média cinco participavam das aulas síncronas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua totalidade a sequência didática abrangeu doze aulas em seis semanas. Cada semana contemplava uma aula assíncrona e uma síncrona, que seguiam o curso de progressão dos saberes sobre a compreensão do SEA e as atividades de consciência fonológica. As aulas assíncronas eram elaboradas e postadas no grupo da turma no Facebook e WhatsApp, com o envio de instruções escritas e em áudio. As aulas síncronas tinham um período de duração média de 90 minutos (1h30min), variando de acordo com o andamento das atividades, conexão com a internet e quantidade de alunos.

¹ Dois acompanhamentos foram reavaliados baseados na participação das crianças em aula, pois sofreram interferências como conexão fraca com a internet, insegurança quanto às atividades e interferência dos familiares, que influenciaram nos resultados obtidos. O resultado final apontou as hipóteses de escrita a seguir: alfabética (6) e pré-silábica (3).



No início do módulo, as atividades tinham foco em desenvolver habilidades de consciência fonológica, a partir de exercícios de *identificação de palavras com fonemas finais e iniciais iguais, segmentação de palavras em fonemas, produção de palavras a partir da escuta de fonemas e identificação de palavras que rimam*. Essas habilidades têm papel importante na alfabetização, pois de acordo com Morais (2019) auxiliam os alunos a refletirem sobre as “partes sonoras” das palavras ao realizar diversas operações cognitivas, pensar na função das unidades linguísticas e na posição que estas ocupam na palavra.

Segundo o estudo de Morais (2019) na qual discute que somente o desenvolvimento da consciência fonológica não é suficiente para o aluno se alfabetizar e percebendo que no decorrer das aulas os alunos estavam evoluindo e precisando de novos desafios para auxiliar em seu desenvolvimento na leitura e escrita, nas aulas que se sucederam, foram feitas adaptações no planejamento e nas práticas, levando em conta o contexto remoto e as demandas dos alunos.

O primeiro passo foi analisar o que já estava sendo feito nas aulas síncronas e o que era necessário aprimorar. Foi percebido que as atividades feitas pelos alunos de forma individual, devido ao contexto remoto, limitava a interação entre professor e aluno e a mediação dos saberes, visto que o resultado das escritas não poderiam ser vistas e nem debatidas no momento síncrono por causa das limitações da plataforma online. Assim, a primeira adaptação feita pelas residentes surgiu dessa necessidade, resultando na elaboração das atividades de forma coletiva, tendo as professoras como escribas e abrindo espaço para os alunos interagirem com os objetos de estudo. Como exemplo, a atividade "Construindo um glossário", que envolvia a escrita de palavras já trabalhadas em atividades anteriores, foi feita de forma coletiva, mediada pelas professoras. Tendo o slide como suporte, a atividade possibilitou que as hipóteses de cada aluno fossem confrontadas. No desenvolvimento, as crianças debatiam e chegavam a um consenso de forma conjunta, a partir do que elas sabiam sobre a escrita das palavras.

Essa proposta, também provocou a necessidade da adaptação e inclusão de recursos visuais usados como ferramentas de ensino (os slides, vídeos e imagens), que proporcionaram ricos momentos de análise linguística na qual foram observados em uma sequência de atividades denominadas "Apresentando os nomes próprios" e "Ordem alfabética". Em um contexto lúdico relacionado ao personagem do livro lido, foram apresentadas etiquetas com o nome de todas as crianças da turma e eram tecidos comentários como "Outro nome com as letras estranhas!", em referência à letra 'y' e outras letras menos frequentes nas palavras do português. Em seguida todos se engajaram para organizar os nomes em ordem alfabética, em meio a problematizações sobre letras iniciais e finais, sílabas semelhantes e comparações com os nomes das professoras. A disposição visual dos slides para as atividades, foi de extrema importância, pois possibilitou uma melhor visibilidade e interação aos alunos, considerando que o celular era o suporte mais utilizado por eles.

Por fim, outro elemento significativo para o planejamento das atividades, se deu com a inserção da ludicidade, principalmente na realização de leituras de livros infantis, com narrações adaptadas para o formato de vídeo, disponibilizadas no Youtube, para proporcionar um melhor acesso aos alunos. E na realização dos jogos populares como Jogo da forca, Stop e Batalha das palavras, que com o auxílio de recursos online, como a roleta virtual, foram fundamentais para a reflexão-brincadeira com a língua escrita.



4. CONCLUSÕES

Através dessas ações, foi possível notar que o sucesso das atividades elaboradas nesta SD, se deu pelas adaptações feitas a partir da reflexão do que era possível realizar no contexto remoto. Essa reflexão, pelas residentes, veio da observação de algumas aulas da professora titular da turma e envolveu perceber que muitas das atividades não causariam o mesmo efeito pedagógico se fossem feitas da mesma forma que são realizadas no ensino presencial. Desta maneira, a exploração das ferramentas virtuais, o uso dos materiais gráficos, as adaptações dos jogos, a ludicidade e o uso da coletividade na elaboração das atividades foram de extrema importância para o aprendizado e engajamento das crianças nas aulas síncronas, assim como para o planejamento da SD.

Portanto, a possibilidade de experienciar práticas docentes e relações pedagógicas de forma remota desperta duas reflexões importantes para os docentes em formação. A primeira diz sobre as possibilidades de criar momentos de aprendizagem ricos remotamente, pensando na interação, ludicidade, coletividade e elementos visuais como aspectos fundamentais. A segunda se refere à necessidade de valorização e defesa dos espaços físicos de educação pública, visto que o alcance das escolas à população que dela dependem foi insuficiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia:** uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.I.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NERY, A. **Modalidades Organizativas do trabalho pedagógico:** uma possibilidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2006. p. 111-137

PORTE, G. C.; LAPUENTE, J. S. M.; MESENBURG, F. A.; DEL PINO, M. A. B. **Avaliação diagnóstica dos alunos de 1º e 2º anos do ensino fundamental das classes de apoio da rede municipal de Pelotas - RS.** In: Anais do Encontro Textos e Contextos da Docência. Rio Grande, 2019. Universidade Federal de Rio Grande - FURG.